



*A Trombeta escútai dos Luzitanos  
E se rouca tocar . . . tremci Tyrannos!*

O TROMBETEIRO.

## A TROMBETA LUZITANA.

### CAUSA PUBLICA.

Não ha proverbio mais certo do que este: *Perro velho não toma ensino*. Agora nos podemos desenganar de que nada fazem os publicos escriptos em combater a errada conducta de hum Ministerio teimoso em nos espesinhar, talvez na expectativa de ver até onde pode chegar a nossa paciencia! tem-se clamado em diferentes Periodicos; e por muitas vezes contra a má fé, e desordem dos correios; mas tem sido vozes no dezerto! muita gente se está queixando hoje, não só na Capital; mas pelas Provincias, de que humas vezes não recebem a sua regular correspondencia, outras a recebem correios atrasados, e outras finalmente lhe vem cartas abertas! isto nao succede só a duas, ou trez pessoas, he a muitas; e se se querem desenganar, publiquem hum avizo para que todos os queixosos se acuzem, e então saberão o que vai. Nota-se no meio desta infame violencia, que todos os impressos que combatem os vicios e crimes do Ministerio, e que daqui se remetem para as Provincias, são abafados, ou aqui, ou no caminho. Nós já tinhamos ouvido queixar deste roubo a alguns Jornalistas; porém agora que nos toca pela pele, somos obrigados a declarar, que os ultimos dous correios recebemos cartas-fide-dignas de alguns de nossos correspondentes nas Provincias, que nos increpão amargamente de lhes faltar-mos em

a nossa correspondencia, quando ella tem sido exacta todos os correios. Nós não podemos attribuir isto, se não a ordens expressas, que se tenham passado para hum semelhante fim; mesmo porque ainda ha pouco appareceu hum = Comunicado = no Campeão Lisbonense a favor do *Intruso*, declamando fortemente contra a circulação das folhas volantes, tratando-as de prejudiciaes, incendiarias, &c. ora que julgarão estes despotas? que os Periodistas da opposição se calão, e que só fica em campo o mentiroso e brejeiral Censor? não, elles não são agora tão camelos que se presuadão disso; mas como conhecem (e não se desenganão!) que só algum faccioso gratesco lê semelhante papel, querem, vedando-lhe os outros, ver se põem o Publico na dura necessidade de ler o *pestilente* por excellencia; como se enganão; era quando todos, a não terem outro papel se agarravão antes ao = *Flos Sanctorum*. =

Desenganai-vos, despotas, que todo o escripto que clama contra vós, apregoando os vossos crimes, e patifarias, he lido e relido; o mesmo he entrar na loja do Livreiro que desaparecer, e quando ha poucos, andão de mão em mão, como as reliquias que vem de Roma. A opinião publica não se leva por mal, ella já vos conheceu, e por isso vos aborrece. Mas nós vos damos hum conselho de amigo: quereis vós dar garrote a todos os escriptos que vos atterrão, ou pelo menos condemna-los a capotes de arroz, e a Trombeta será a pri-

meira? na vossa mão está o remedio, ouvi: = Emendai a vossa conducta, e governai com a Lei na mão = nada ha mais facil; mas este conselho bem sei que não vos agrada; este não abraçaes vós; se fosse alguma denuncia!... oh! lá! isso então era dito e feito; pedia-se logo huma suspensão do = Habeas = e authorisava-se o novo Aleixo! mas para a insignificancia de abrir cartas; abafar Periodicos &c. isso até he indigno de vós, que sois superiores a essas bagatelas!...

Pois Senhores despotas, passamos a declarar-lhes agora mui seriamente, que se não dão promptas providencias para atalhar esta odiosa infracção da Lei! este attentado contra a Nação, vão ouvir huma tão terrivel Trombetada, como a que nos diz a Escriptura que ha de soar no dia do Juizo Final!

#### *A Jocosa Anecdota.*

Quando o ex-mudo Gervazio chegou prezo a esta Capital, andarão alguns façanhudos liberaes a gritar por essas praças, e botequins: (que são os seus gabinetes de literatura) bravo! bravo! chegou o Gervazio! agora sim! entrava hum destes Arautos em hum gabinete de licores repetindo com enthusiasmo a perlanga do dia, quando hum circunspecto Inglez, que estava dando ás tripas hum copioso banho de ponche, se voltou de meio perfil para o pregocioiro liberalão, e lhe disse na sua mixtíforica linguagem! = oh! Senhore, mi stime muito estes grande cose; Gervaz stá postillon de bom notice! = não senhor, lhe respondeu o papelão, he hum prezo que vem da Bahia, remetido pelo nosso *grande Madeira*: "oh!, redarguiu o Inglez, " stá grande fortune por Portugal, agore " non precize de mas nade, se não huma " vintem de juizo por liberaes " Dizem que o liberalão não gostara muito da reflexão do preopinante Inglez, a quem tachou logo de *corcunda*.

Com efeito causa lastima ver a alegria desmedida a que alguns estouvados se tem dado pela chegada do tal Gervazio? quem não soubesse o que era, julgaria pelo espalhafato, que algum comboi carregado de oiro tinha assomado pelos dominios dentro do Padre Tejo, para remir a divida publica, e recheiar o thesoiro. Que o Carcereiro do Limoeiro, com seus esfaimados guar-

das, bebessem duas garrafas antecipadas, á custa do novo passaro que vinha para a gaiola, nada admiraria, porque esta boa gente gosta muito destes sucessos; mas homens que se intitulão liberaes e filantropos, (que he hoje a palavrinha do dia,) regosijarem-se com a prizão, e desgraça de hum homem, he na verdade até onde pode chegar a falta daquelles dous attributos? juizo, juizo, que he a receita do Inglez.

#### L I S B O A.

No dia 2 do corrente foi o novo Ministro da Guerra ao Congresso, para o informar, na conformidade da Constituição, do estado do Exercito, e do numero de tropas, que se acha na Capital, assim como nas immediacões &c. Logo que assomou á porta da Sala das Sessões, o Senhor Deputado Manoel Aleixo Duarte Machado, se levantou, e opoz fortemente á nomeação, que S. M. havia feito naquelle Senhor Gonçalves, pelo plausivel e reconhecido motivo que todos sabemos, opinando que não devia ser admitido a entrar na Sala; e não sustentou esta opinião com palavras vagas, nem sofismas; foi com o artigo 99 da Constituição, que se pertende torcer á *virga férrea*.

O Ilustre Deputado recebeu logo os costumados aplausos que recebem actualmente todos os verdadeiros amigos da Constituição?... á ordem... á ordem... á ordem. Se nós fomos Deputado tão bem gritariamos ao Sr. Manoel Aleixo, a *não estar na ordem, que se metesse nella*.

#### *Resumo da Sessão deste dia.*

Os Deputados das Provincias do Brasil, requererão as suas demissões, em virtude de se acharem dissidentes, e não estarem já authorisados para continuarem nas suas funcções. Ficou para *segunda Leitura*

Muitas indicações se fizeram a favor da viuva e filhos do defunto Fernandes Thomaz, para que lhes sejam dadas penções pelo Estado. *Forão todas remetidas a huma Comissão nomeada ad hoc, a qual deverá dar o seu parecer com urgencia.*

A melhor de todas estas indicações, foi a do Senhor Pato, que propôz 3 dias de lucto Nacional. Só notamos, que sendo

este Senhor tão liberal, o fosse tão pouco, para com o defunto Patriarca. Trez dias, principalmente agora no rigor do Inverno, não he nada. Hum anno andarão as Sr.<sup>as</sup> Romanas por Bruto; e então o defunto não mecereria mais alguma cousa?

O *Ministro da Guerra* (veremos) foi fazer o seu Relatorio, na conformidade do artigo 92 da Constituição.

Nomeou-se a Comissão das Comissões, composta dos seguintes Membros: *Xavier Monteiro, Borges Carneiro, José Liberato, Soares Franco, e Pato Moniz.*

O Sr. Pinto de Magalhães fez a iniciativa de hum Projecto de Lei, para a responsabilidade dos Ministros. Ficou sobre a meza para 2.<sup>a</sup> leitura. Acharão-se presentes 104 Deputados.

(Ficou vencido que de hoje em diante começassem as Sessões ás dez horas. Se he licito expender cada hum a sua opinião, a nossa he que a hora he demasiado temporan; principalmente neste tempo que as manhãs estão tão frias, a atmosfera humida, e crassa. He verdade que durando até á hum para as duas, ha tempo de sobejo; e *maxime* não havendo elle agora tamanha affluencia de negocios que exija maior demora!)

---

### *Reflexões adequadas ao tempo.*

Mui identicas relações se encontram entre huma Nação civilisada, e hum corpo animal; a organização deste he em tudo bem semelhante á daquella; as funcções de hum achão-se quazi em total harmonia com as da outra; neste he a cabeça que lhe inspira e determina a acção; naquella he o governo: aqui, o sangue circulando por todas as vêas, leva substancia e a vida a toda a parte; acolá o numerario em giro activo, leva a riqueza a todos os pontos; a falta, ou estagnação de hum, e do outro, produz iguaes efeitos em ambos.

Partindo deste infalivel principio, vemos que huma Nação não pode ser rica, e feliz no seu todo, quando a circulação do seu numerario se limita só a taes pontos, porque he a geral ramificação delle, que reanimando a parte, augmenta a vitalidade do todo.

Em huma provincia, por exemplo, onde ha escacez de numerico, o agricultor, e o artista, graduão unicamente o seu trabalho pelo estado de suas precisões; e

como estas são poucas, tão bem o seu trabalho he pouco; a moleza, e o desleixo causados por esta privação, abafão todo o sentimento de actividade, e industria. A miseria que os oprime os afugenta do seu local, para hirem procurar a abundancia onde quer que a divisão; e por isso aquella parte que devia contribuir tão bem para a prosperidade do todo, desfalece, e em pouco tempo se torna esteril.

Eis-aqui precisamente o estado em que se acha Portugal, pela falta de circulação do seu numerario. Pode-se dizer com verdade, que elle se acha estagnado em dois unicos depositos: Lisboa, e Porto. Estas duas grandes Cidades, e muito principalmente a primeira, absorvem a si os quatro quintos da nossa moeda, por muitos e espaçosos canaes, que incessantemente lha conduzem. Lisboa, além das dependencias de huma Corte de innumerados tribunales, de commercio, de fabricas, e de outras muitas dependencias com que atrahê a moeda de todas as partes do Reino, encerra alem disso dentro em si os mais ricos proprietarios que temos; taes são as muitas, e opulentas cazas dos nossos Fidalgos, cujas terras são pela maior parte nas provincias. Estas terras andão arrendadas, e todo o seu producto numerico corre de lá annualmente para Lisboa, donde se segue, que quantos vintens se podem por lá apurar, vem depositar-se a Lisboa donde não torna a reverter, pela falta de transacções entre a capital, e as provincias, as quaes em virtude desta falta, cada vez se vão defecando mais, e reduzindo a hum perfeito estado de penuria. A mocidade do campo, vendo a nenhuma recompensa de suas fadigas, deserta em grande numero todos os annos para Lisboa, atrahida pelos avultados jornaes, e as terras que seus braços havião de cultivar, ficão incultas, e reduzidas a mato, e silvas. Isto he huma desgraça tão palpavel nas provincias, que o viajante que por ellas passa, se magôa a cada momento de ver excellentes propriedades incultas, e velhos palacios arruinados.

Hum meio subsiste ainda, pelo qual o Congresso pode reanimar as provincias, e fazer prosperar a agricultura, e mesmo a industria; que vem a ser: Promulgando huma Lei, pela qual todos os grandes proprietarios residentes em Lisboa, mas cujas cazas existem nas provincias, sejam obrigados a residir huma parte do anno nas suas terras, que deve ser pelo menos amade.

Isto parece duro á primeira vista, por coarctar a livre vontade do individuo; mas a Inglaterra, paiz da Liberdade bem regulada, tem esta Lei, em cuja observancia são exactissimos os grandes proprietarios, que pela maior parte compõem a classe da alta Nobreza; e he por isso que vemos aquelle paiz rico, e florescente por toda a parte, porque o seu dinheiro não circula só em Londres. Nós, na presente miseria em que nos achamos, devemos fazer sacrificios; e não ha nenhuns tão suaves com aquelles que se fazem, para promover a publica prosperidade, da qual nós resulta sempre aquelle interesse particular, que constitue a felicidade geral.

He pois de esperar, que se o Congresso se resolver a tomar esta medida de tanta utilidade, os nossos ricos proprietarios hirão contentes habitar algum tempo os lares de seus maiores, e espalhar com benéfica mão huma parte da sua riqueza por entre aquelles infelices, que á força de hum copioso suor, lhes estão arrancando essa mesma riqueza que possuem, do seio de suas terras. Elles verão então de suas janelas augmentar a sua lavoura, crescer as suas searas, multiplicar os seus gados, e por tanto crescerem as suas rendas.

*Continuação das Variedades do numero antecedente.*

Tão bem o Encomenda tem merecido a attenção do Parnaso, e feito esvoaçar as Musas galhofeiras. Ahí vai a traducção verso por verso, de hum Poema Turco, que veio de Constantinopla no fundo de huma ceira de Cús-cús; mas do qual se poderão aproveitar sómente as seguintes quadras:

Musa, ensina-me a cantar

O Paulista encomendado

Primo carnal de Mahomet

Porta-Estandarte afamado!

Ensina-me como foi

Naquelle dia vistozo,

Servindo avante o cortejo

De Palhaço gracioso.

Relata-me como andava  
Com a bandeira na mão,  
Saltando assima das pedras,  
De pedras o teleirão.

Conta-me tudo, não queiras  
Occultar-me hum só successo;  
Pinta-o Muza galhofeira  
Do direito, e do avesso.

Tu que o viste nesse dia  
N'hum sendeiro escarranchado  
C'hum trapo branco na mão,  
E de gaiatos cercado;

Podés dizer que figura  
Naquelle acto hia fazendo;  
E como ás damas formozas  
Ternas chufas foi dizendo.

Atribue-se á hamidade dos Cús-cús a perda do resto do Poema, que na verdade se correspondesse ao *introito* devia ser peça famosa, e muito digna da risivel personagem a quem o Turco o dedicava. Porem já consta, que hum delicado pineal está encarregado de lhe tributar hum quadro, que transmita á posteridade o retrato, o attributos de tão tremendo animal. Para hum dos N.ºs seguintes daremos huma ideia precisa do tal quadro; assim como hiremos dando á execução, pouco a pouco, diferentes peças de musica de novo gosto, compostas por curiosos habeis, que as vão extrahindo das Secretarias de Estado, e acomodando ao instrumento Trembetal.

**A V I Z O.**

O P. Joze Narcizo, ex-Paullista Encomendado, Conego in mente, Denunciante-mór, Porta-Bandeira do Rocio, Palhaço publico, e Primo carnal de Mahomet, por Mahamud 2.º, que Deus guarde &c. &c. &c. Faz saber que vai publicar a Chronica das suas sandices, espionagens, testemunhos falsos, falsas denuncias, maroteiras, e patifarias, para o que previne o respeitavel publico, para que vá ajuntando lama, e óvos chocos para o receberem.